



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso pronunciado da sacada do Palácio do Catete, quando da manifestação popular de solidariedade ao Presidente da República, por motivo do rompimento de relações diplomáticas com a U. R. S. S.

— 24 de outubro —

MEUS compatriotas: — Agradeço esta demonstração da vossa solidariedade.

Recebo-a, não para a pessoa do Chefe do Estado, mas para a única entidade a quem a devemos incondicional: ao Brasil.

Anima-vos o mesmo espírito que assaltou o nosso Povo quando os nossos navios eram torpedeados.

Então, as nossas Fôrças Armadas enfrentaram a tarefa de organizar a nossa mocidade, para lutar nos campos da Europa e no Atlântico Sul.

Ali e aqui, vingamos o ultraje à nossa Bandeira.

Ali e aqui, lutamos pela libertação dos povos oprimidos.

Hoje, um dos governos ao lado do qual participamos da guerra, esquecendo o sangue generoso vertido por homens do nosso Povo, injuria aquêles que concorreram, na medida das suas fôrças, dando a prova derradeira da devoção, para a vitória comum.

Afrontam a nossa mocidade, solidarizando-se com os que escreveram que os regimentos brasileiros empregaram as armas que o Brasil lhes confiou para tirotear sobre o Povo — êsses regimentos que vós bem conheceis: o 1.º de Infantaria, o regimento carioca da Vila Militar; o 6.º de Caçapava, paulista; o 11.º de São João d'El-Rei, mineiro; os Grupos de Artilharia de São Cristóvão, de Campinho, de Quitaúna e da unidade Escola; o 9.º Batalhão de Engenheiros de Aqui-

dauana, mato-grossense; o Esquadrão de Reconhecimento da Vila Militar; o 1.º Batalhão de Saúde, constituído pelas Formações Sanitárias do Rio de Janeiro e de São Paulo, unidades compostas de brasileiros de todos os Estados, servindo nelas e na Intendência, nas Transmissões e unidades especiais.

Desdenham da contribuição militar e econômica do Brasil, olvidados do nosso concurso na produção de matérias primas e no seu transporte pela Marinha Mercante Brasileira, cujos mortos caíram como soldados da linha de frente.

Olvidados da ação da Fôrça Naval do Nordeste e da Fôrça Aérea Brasileira, na Itália, e na vigilância das rotas marítimas.

Olvidados do *Corredor da Vitória*, pelo qual passaram os elementos de destruição dos que pretendiam escravizar o mundo.

Inventam que desapareceu o que o Brasil tinha de melhor, nas prisões e nos cadafalsos.

Insultam a nossa terra, propagando que o nosso regime — criado pelos vossos representantes — é um regime de escravatura.

Fizestes bem em trazer à praça pública o vosso protesto contra essas afrontas ao Brasil, às suas Fôrças Armadas e às suas instituições democráticas.

E o Governo, com o apoio da Imprensa Brasileira, traduziu os vossos sentimentos, e executou a vossa vontade.

Ele está solidário com o Povo, nas suas aspirações e na sua sensibilidade.

Neste nosso País, onde se cultiva a tolerância e a bondade, não há fuzilamentos, nem cadafalsos nas ruas.

Não há campos de concentração, nem lugares para degrêdo.

Não há trabalho escravo, nem o pensamento está encarcerado.

O que não queremos é uma oligarquia de falsos líderes, educados e disciplinados no estrangeiro, que se reservam a faculdade de decidir pelo Povo os destinos do Povo.

Não queremos a ditadura, porque temos uma Constituição que assegura as garantias individuais e permite a defesa contra pregação e ação anti-democráticas que objetivem o domínio ilimitado de um partido único, seja êle qual fôr.

Não queremos a consciência nacional dissolvida pela submissão, sob a capa de internacionalismo, aos interesses e aos instrumentos de uma potência estrangeira.

Não queremos a violência como regra de conduta, e sim o império da Lei, para a proteção dos interesses do Brasil e de mais ninguém.

Os que traem a nossa Pátria e os que abusam da sua hospitalidade devem voltar às terras onde nasceram ou que adotaram no fundo dos seus corações envenenados.

Aqui, não contarão com a vossa cumplicidade de povo livre, nem com a cumplicidade dos representantes e governantes eleitos com o vosso voto.

O Brasil não pode condescender com os que o querem dividir irremediavelmente.

Aqui só há uma Pátria, onde cabem todos os brasileiros, una e indivisível como o nosso solo.

Viestes dos portos e dos navios, dos estaleiros e das oficinas, dos escritórios e das fábricas, das escolas e das repartições, dos morros, das praias, da cidade e dos subúrbios, para afirmar a vossa nunca desmentida fidelidade ao Brasil.

É em nome dêle, das suas instituições, do seu passado e do seu futuro, do que somos e do que seremos, das horas tristes e de sofrimento que juntos vivemos, dos nossos acertos e dos nossos erros comuns, da busca incessante do nosso progresso moral e material — é em nome da nossa Pátria que recebo e agradeço a vossa atitude de fé nos seus destinos.

O vosso movimento de dignidade cívica deve assumir — dentro da ordem — um caráter permanente de vigilância sem pausa.

O Brasil — o Brasil dos nossos pais e dos nossos filhos — conta convosco.